



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
94406	AGRONOMIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Agronomia** da **Universidade Estadual de Maringá**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Agronomia** da **Universidade Estadual de Maringá**, oferecido na cidade de **Maringá - PR**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Estadual de Maringá** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **03/12/2012 a 07/12/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião **70/2013 de 28/02/2013** emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A UEM – Universidade Estadual de Maringá é uma universidade multicampi, cuja sede - Reitoria encontra-se no seguinte endereço: Avenida Colombo 5.790 – Jardim Universitário, em Maringá - Paraná. A Estrutura multicampi está composta por sete campi: Campus Sede, localizado na cidade de Maringá, onde localiza-se a Reitoria; Campus do Arenito, no município de Cidade Gaúcha; Campus Regional do Noroeste, no município de Diamante do Norte; Campus de Cianorte, Campus Regional de Goioerê, Campus Regional de Umuarama e Campus Regional de Ivaiporã, nos municípios de mesmo nome. Nesta estrutura multicampi, oferece cerca de 70 cursos de graduação, nas diferentes áreas do conhecimento, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Saúde, Educação, Engenharias, Ciências Agrárias, assim como cursos de pós-graduação, Mestrado e Doutorado.

A Universidade foi criada pelo Decreto Estadual nº 18.109, de 28 de janeiro de 1970, foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Universidade Estadual de Maringá. Seu reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu em 11 de maio de 1976, por meio do Decreto Federal nº 77.583. No ano de 1991, o Governo do Estado do Paraná transformou as instituições públicas por ele mantidas em autarquia estadual, conforme disposto na Lei Estadual nº 9.663 de 17/7/1991, mantendo a mesma denominação da Universidade Estadual de Maringá.

A missão da UEM é produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade.

Com 65 anos de fundação, e com população de aproximadamente 350 mil habitantes, Maringá tem sua economia fundamentada na agricultura, na pecuária, na atividade comercial, e nos setores agroindustrial e de confecções. É o pólo de uma região com mais de um milhão de habitantes, que compreende 119 municípios das regiões Norte e Noroeste do Estado do Paraná e algumas das mais importantes cooperativas agropecuárias do país: Cocamar - Cooperativa Agroindustrial, Coamo - Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, Cocafé - Cooperativa dos Cafeicultores de Astorga, Cocari – Cooperativa Agropecuária de Mandaguari, Corol - Cooperativa Agroindustrial e Cooperativa Integrada e também inúmeras usinas e destilarias do setor sucroenergético.

O Curso de Agronomia da UEM está lotado junto ao Departamento de Agronomia, no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Estadual de Maringá – Campus Sede, no endereço: Avenida Colombo 5.790 – Jardim Universitário, em Maringá - Paraná.

O Curso da Agronomia foi criado em 10 de junho de 1977, conforme Resolução nº 014/77-COU, processo nº 0939/77 – volume 1, fls. 28, sendo reconhecido pelo MEC, através da Portaria nº 549, publicado em Diário Oficial de 30/09/1981. Funciona em período integral, sendo ofertadas 84 vagas anualmente. A carga horária total do curso é de 4987 horas/aula, sendo que, além da carga horária em disciplinas básicas e específicas, constam nesta carga horária: 102 horas em trabalho de conclusão de curso, 300 horas em estágio supervisionado, 204 horas em disciplinas optativas e 216 horas atividades curriculares complementares. O tempo mínimo para integralização do curso é de 5 anos e o tempo máximo de 8 anos.

Está inserido em uma região agrícola onde predominam pequenas e médias propriedades que apresentam atividades agropecuárias diversas como produção de grãos (milho, soja, trigo), bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, avicultura, suinocultura, além da produção de cana-de-açúcar, café e frutíferas, entre outras.

O atual coordenador do curso é o Prof. Dr. Telmo Antonio Tonin, Engenheiro Agrônomo graduado pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, com Mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). O Prof. Telmo está vinculado à UEM como servidor público, desde o ano de 1990, sendo que atualmente está enquadrado como Professor Adjunto C, em regime de dedicação exclusiva. Ocupa o cargo de Coordenador do Curso desde agosto de 2005.

Desde a sua criação, seu projeto pedagógico tem sido alterado e atualizado com o objetivo de adequá-lo às atuais demandas da sociedade, visando uma melhor qualificação e atuação do futuro profissional.

Os Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico do curso de Agronomia da UEM vão ao encontro ao que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação. O curso de Agronomia prima pela produção e transformação do saber, baseando-se no respeito aos valores humanos e na ética, visando acima de tudo ao benefício da sociedade. Desta forma, busca a excelência na pesquisa, no ensino e na extensão para a formação de profissionais competentes, habilitados ao desempenho de suas funções.

O profissional egresso do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá deverá ter uma sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, tanto no aspecto social quanto à competência científica e tecnológica que permitirão ao profissional atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. A prática democrática e formação humanística serão incentivadas como condição inerente a qualquer atividade, cujos meios e fins são essencialmente o homem. Isto com vistas a possibilitar uma

participação política voltada aos interesses da maioria da população rural no desenvolvimento de benefícios da comunidade geral. O formando deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Os Engenheiros Agrônomos formados pela UEM atuam nas diversas áreas das cadeias produtivas que envolvem a Produção Agropecuária. Exercem também atividades em instituições de pesquisa, ensino médio, de graduação e pós-graduação tanto no setor público como no privado, em todo território nacional e também no exterior.

B. Contexto institucional

O curso de Agronomia de Universidade Estadual de Maringá (UEM) se desenvolve em um ambiente universitário-acadêmico onde são realizadas atividades de docência de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, em um clima institucional de liberdade intelectual e de compromisso social.

A missão, os objetivos e os planos de desenvolvimento da Instituição e do Curso estão claramente definidos no Estatuto e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEM.

Em todos os órgãos colegiados verifica-se a participação de representantes de todos os setores, com distintas modalidades e proporções.

A UEM considera fundamentais as atividades de pesquisa para difundir, articular e organizar os saberes por meio do ensino e extensão. O curso de Agronomia se ajusta a esta concepção, apoiando e promovendo a participação de docentes e estudantes. Do mesmo modo, o curso desenvolve projetos de extensão, como forma de promover a transformação da realidade socioeconômica, cultural e ambiental.

A forma de governo, a estrutura organizacional, de gestão e administrativa, os mecanismos de participação da comunidade e os objetivos e resultados do projeto acadêmico são coerentes. Os sistemas de informação são eficazes, conhecidos e acessíveis. Os procedimentos de eleição, seleção, designação e avaliação de autoridades, estão regulamentados. O perfil acadêmico e dos responsáveis pelo curso é coerente com o projeto acadêmico. As previsões orçamentárias e a distribuição dos recursos são explícitas. O financiamento das atividades acadêmicas, do pessoal técnico e administrativo, os planos de manutenção, expansão da infraestrutura, laboratórios e biblioteca estão garantidos até o término das turmas em curso. Os processos de admissão são explícitos e conhecidos pela comunidade.

Existem um mecanismo de auto avaliação, que gera informações institucionais e acadêmicas válidas e acessíveis, mas nem sempre suficientes, em função da baixa participação da comunidade acadêmica e da falta de continuidade de avaliação.

Existem programas de financiamento de bolsas, apoio pedagógico e assistência aos alunos. Realizam-se ações que auxiliam os alunos a ingressar na vida universitária, programas e sistemas de promoção de cultura, valores democráticos, de solidariedade e responsabilidade social. São desenvolvidos programas para o bem estar da comunidade universitária.

C. Projeto acadêmico

O curso de Agronomia da UEM apresenta explicitamente definido o perfil profissional de seus egressos, bem como as habilidades e competências esperadas com o currículo em vigência. Este perfil incorpora aspectos éticos, visão humanista e compromisso social, assim como atitudes e conhecimentos para

desenvolver diversas competências profissionais. O perfil profissional proposto é coerente com os pressupostos nos países do Mercosul e estados associados.

A abrangência das principais áreas de estudo agrônomo, a sequência das disciplinas, a adequação entre os objetivos, metodologias, conteúdos e bibliografias, a flexibilidade e a adequação da carga horária, permitem afirmar que a estrutura curricular é coerente com o perfil profissional proposto pelo curso.

A análise das ferramentas pedagógicas e tecnologias de ensino utilizadas, a confirmação de trabalho cooperativo entre alunos e professores e verificação da satisfação dos estudantes, se pode afirmar que há coerência das metodologias de ensino-aprendizagem com o perfil de profissional proposto pelo curso.

Considerando a proposta do projeto pedagógico, com atividades educativas obrigatórias, complementares e multidisciplinares realizadas, tanto no meio rural, como em empresas do setor, se pode afirmar que há coerência das atividades educativas com o perfil profissional proposto pelo projeto.

A UEM possui uma CPA (Comissão Própria de Autoavaliação), que implementou um sistema de autoavaliação institucional, sendo que a participação da comunidade acadêmica é voluntária e baixa. Apenas um relatório foi publicado, não caracterizando uma continuidade das atividades e a falta de utilização dos dados gerados.

Com relação a avaliações externas, são apresentados somente avaliações do ENADE.

Considerando a relevância dos projetos de pesquisa desenvolvidos, a participação dos estudantes, assim como o impacto interno se pode afirmar que há coerência das atividades de pesquisa com o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a relevância dos projetos de pesquisa e sua concordância com as necessidades de desenvolvimento científico, tecnológico e social, pode-se concluir que há coerência das atividades de pesquisa com as necessidades do meio.

Considerando os projetos, convênios e atividades desenvolvidos, a concordância destes com o meio e a participação de estudantes e atores externos, bem como a prestação de serviços à comunidade, verifica-se que há coerência da extensão com o projeto acadêmico do curso e as necessidades do meio.

Existem informações de implementação de programas de intercâmbio, assim como da implementação das atividades destes, com estudantes e docentes, mas ao Comitê não foram apresentados documentos sobre estes intercâmbios.

D. Comunidade Universitária

Os critérios de ingresso e admissão estão perfeitamente estabelecidos e são coerentes com o projeto do curso.

Considerando as informações disponíveis nos documentos, se supõe que existe coerência entre o número de alunos com o projeto pedagógico do curso, mas não foi possível uma avaliação global desta categoria, pela dificuldade de vincular professores de diferentes departamentos e por falta de dados estatísticos específicos.

Considerando as informações disponíveis nos documentos e obtidas nas entrevistas, se supõe que existe coerência entre o desempenho dos alunos com o projeto pedagógico do curso, mas não foi possível uma avaliação global desta categoria, por falta de dados estatísticos específicos do desempenho dos alunos no curso.

Verifica-se que existe oferta de atividades extracurriculares, considerando o número de estudantes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, as viagens de estudo e saídas a campo realizadas, a participação dos estudantes nos colegiados, a existência de centros de estudantes e de empreendimentos autônomos.

São realizados dias de campo, palestras, treinamentos (máquinas agrícolas) abertos a comunidade, mas não se obteve informações suficientes para avaliar a efetiva participação dos egressos nestas atividades.

Verificou-se que não há um mecanismo de informações sobre egressos, mas a instituição reconhece a importância e a necessidade de criar/implantar este mecanismo.

Não há um mecanismos de informações sobre egressos, mas a instituição reconhece a importância e a necessidade de criar/implantar este mecanismo.

Considerando o sistema de ingresso e promoção dos docentes, a titulação e adequação da formação acadêmica do corpo docente, o número de docentes e a dedicação às atividades (ensino, pesquisa, extensão), verifica-se a coerência quantitativa e qualitativa do corpo docente ao projeto do curso.

A atuação dos docentes em disciplinas e na orientação de alunos do curso de Agronomia, bem como a produção científica (artigos em periódicos, resumos em congressos, livros, capítulos de livros, monografias, dissertações e teses) e a participação em atividades de desenvolvimento e inovações educativas, são pertinentes com o projeto acadêmico do curso.

A quantidade, distribuição e atuação de técnicos são suficientes para atender as atividades desenvolvidas no curso.

Foi mencionada a necessidade de ampliação e /ou reposição de técnicos.

O ingresso, nomeação, posse, regime de trabalho, promoção, aposentadoria e exoneração do servidor técnico-universitário são regidos pela legislação estadual vigente, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Carreira da Universidade e por normatização interna. Do quadro atual do curso verifica-se que as habilidades e nível de formação dos funcionários são suficientes para atender as necessidades do curso.

A Pró-reitoria de Recursos Humanos promove cursos de capacitação para os servidores da UEM, mas são de acesso voluntário e de formação geral. Mas não se verificou um sistema de treinamentos em áreas específicas do curso.

E. Infraestrutura

As diferentes instalações apresentam disponibilidade de acessibilidade, funcionalidade e segurança, havendo coerência com o projeto do curso.

As diferentes instalações apresentam disponibilidade de acessibilidade, funcionalidade e segurança, havendo coerência com o bem estar da comunidade acadêmica.

Os meios de comunicação disponíveis são coerentes com o projeto pedagógico do curso.

Os meios de transporte disponíveis são coerentes com o projeto do curso.

Foi relatada a necessidade de facilitar o acesso a veículos para visitas de campo e viagens.

A Biblioteca Central da UEM, possui sala de estudo em grupo e previsão de salas para estudo individual, sala multimídia e sala de computação, sendo que todo acervo está on-line.

A aquisição de materiais bibliográficos e atualização da biblioteca são realizadas com recursos do governo Estadual e Federal, receita da gestão da própria biblioteca e recursos provenientes da prestação de serviços pela universidade e projetos específicos. Existe uma Comissão de Biblioteca composta pelo Diretor da biblioteca, um representante docente, titular e suplente de cada Centro e por um representante titular e suplente do corpo discente, que estabelece critérios para a aquisição, tanto para ampliação como para atualização do acervo.

Considerando a estrutura e o acervo existentes, os recursos disponíveis para ampliação e atualização do acervo, e a disponibilização do acesso ao mesmo, verifica-se que há coerência do acervo bibliográfico com o projeto acadêmico.

O serviço de Disseminação da Informação - SDI possibilita a partir do perfil de usuários, a obtenção de informações rápidas, precisas e atualizadas, para fins de pesquisa bibliográfica, através do acesso a documentos eletrônicos disponíveis em Base de Dados e na Internet. A internet pode ser acessada em todo campus, via wireless. Verifica-se coerência dos serviços informatizados com o projeto do curso.

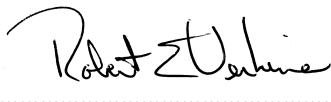
O Curso de Agronomia da UEM possui salas de aulas, auditórios, centro de convenções, salas de estudo, estando equipadas de forma adequada. Com relação aos laboratórios e laboratórios de informática, o curso conta com uma boa estrutura, sendo adequados para atender as necessidades do curso. Verifica-se coerência da estrutura de salas de aula e laboratórios com o projeto pedagógico do curso de Agronomia.

O curso de Agronomia da UEM, conta com o CTI (Centro de Tecnologia de Irrigação), com salas de aula e de apoio e áreas para experimentação com diferentes culturas sob irrigação. Também possui uma Fazenda Experimental (FEI), localizada no distrito de Iguatemi. A estrutura de campos experimentais é adequada para atender o projeto pedagógico do curso, assim como o número potencial de usuários.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Agronomia** da **Universidade Estadual de Maringá**, oferecido na cidade de **Maringá - PR** pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....
PRESIDENTE da CONAES